

Linguagem e fissura lábio/palatina na literatura

Fonoaudiológica: uma revisão integrativa

Fabiula Delorensi dos Santos, Rita Tonocchi, Giselle Massi, Olivia Mesquita e Joyci Alice de Carvalho

Introdução

A fissura lábio/palatina (FL/P) é uma malformação orofacial congênita, de etiologia multifatorial, que se estabelece precocemente na vida intrauterina. No mundo, a cada dois minutos e meio nasce uma criança com FL/P e, no Brasil, um bebê a cada 650 nascidos vivos. No que se refere ao desenvolvimento da modalidade de linguagem oral da criança com FL/P, distúrbios articulatorios e vocais podem ocorrer diante de alterações orgânicas e fisiológicas relacionadas à malformação orofacial. Quanto à modalidade escrita, comumente, verifica-se que alterações articulatorias resultam em problemas na aprendizagem/linguagem escrita. Nessa linha de argumentação, possíveis problemas de aprendizagem ficam centralizados nos próprios sujeitos com FL/P, restringindo tais problemas a suas questões biológicas. Assim, são desconsideradas questões discursivas, subjetivas e sociais, imprescindíveis no processo de apropriação da linguagem escrita.

Objetivo

Analisar o que a literatura da área fonoaudiológica discorre sobre as modalidades oral e escrita da linguagem em sujeitos com FL/P, verificando se há preponderância de uma modalidade sobre a outra.

Método

Foi realizada uma revisão sistemática integrativa da literatura, tendo em vista artigos científicos publicados na língua portuguesa, sem restrições quanto a ano de publicação, em revistas voltadas, em especial, à área fonoaudiológica: Communication Disorders Audiology and Swallowing (CoDAS), Revista CEFAC e Revista Distúrbios da Comunicação (DIC). Para tanto, foram elencados os seguintes descritores: quanto aos disponíveis para

fissura, fissura palatal e fenda labial; no que se refere à busca voltada à linguagem oral, distúrbios da fala, transtornos da articulação, barreiras de comunicação e fala; quanto à busca voltada à linguagem escrita, transtorno de aprendizagem específico, escolaridade, ensino fundamental e médio, baixo rendimento escolar, leitura e escrita manual.

Resultados

Dos 19 artigos selecionados, constatou-se que: seis (31%) voltavam a atenção à produção articulatória; outros sete (37%), para a produção vocal; cinco (27%) revelavam resultados de intervenções físicas em qualidades de fala/voz; apenas um artigo (5%) contemplou aspectos relacionados à linguagem escrita. Portanto, é possível afirmar que as produções nacionais que associam linguagem à FL/P, voltam-se, em sua maioria, para modalidade oral da linguagem e sua interface anatomofuncional, sobretudo, no que se refere à qualidade vocal e à produção de sons da fala.

Conclusão

Nos quadros de FL/P, a produção acadêmico-científica fonoaudiológica está centralizada em aspectos orgânicos e fisiológicos diante da fissura, ressaltando os cuidados biomédicos. É notória a necessidade de pesquisas que corroborem com subsídios para a prática clínica na FL/P, sob o olhar de uma concepção que, além de fatores anatomofuncionais, considerem o contexto psicossocial que envolve, de maneira geral, o sujeito com FL/P, que se constitui por meio da linguagem, na interação com o outro, que fala, que escreve e que lê.